

# **A COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO PARA ESTUDANTES COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS**



## **AUGMENTATIVE AND ALTERNATIVE COMMUNICATION AS AN INCLUSION TOOL FOR STUDENTS WITH MULTIPLE DISABILITIES**

**JANINE SILVA DA PENHA SIQUEIRA**

Graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2014); Especialista em Transtorno do Espectro Autista pela Faconnect (2024); Professora de Ensino Fundamental II – Geografia – na EMEF Coelho Neto. Designada PAEE em 2024.

### **RESUMO**

A inclusão de pessoas com deficiência em escolas de ensino regular é uma realidade em muitas escolas brasileiras, no entanto há que se discutir como essa inclusão ocorre na prática. Uma educação na perspectiva inclusiva abrange muitas diversidades dentro de uma unidade escolar, e quando se fala em educação especial diversas deficiências são compreendidas também. É sobre este último público muito diverso, que o presente artigo se concentra em discutir como a inclusão acontece na prática para estudantes com múltiplas deficiências. Nesse artigo o principal objetivo é demonstrar a importância do uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) no desenvolvimento das habilidades de comunicação de alunos com necessidades educacionais especiais. A CAA permite que estudantes com limitações ou ausência de comunicação verbal desenvolvam formas alternativas de interação, promovendo autonomia e participação ativa no ambiente escolar e social, de modo que sejam protagonistas de ações cotidianas vividas por eles. A metodologia adotada é qualitativa, baseada em revisão bibliográfica. O objetivo é além de levantar a questão da inclusão de estudantes com deficiências múltiplas nas escolas regulares, também sugerir caminhos para que essa inclusão seja mais eficaz.

**Palavras-chave:** Inclusão; Comunicação Aumentativa e Alternativa; Múltiplas deficiências.

## ABSTRACT

The inclusion of people with disabilities in mainstream schools is a reality in many Brazilian schools, but there is a need to discuss how this inclusion takes place in practice. Education from an inclusive perspective encompasses many diversities within a school unit, and when it comes to special education, various disabilities are also understood. It is this very diverse audience that this article focuses on to discuss how inclusion happens in practice for students with multiple disabilities. The main aim of this article is to demonstrate the importance of using Augmentative and Alternative Communication (AAC) to develop the communication skills of students with special educational needs. AAC allows students with limited or no verbal communication to develop alternative forms of interaction, promoting autonomy and active participation in the school and social environment, so that they are the protagonists of everyday actions they experience. The methodology adopted is qualitative, based on a literature review. The aim is not only to raise the issue of the inclusion of students with multiple disabilities in mainstream schools, but also to suggest ways in which this inclusion can be more effective.

**Keywords:** Inclusion; Augmentative and Alternative Communication; Multiple disabilities.

## INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com deficiência nas escolas brasileiras já é uma realidade. Ainda assim, são muitas as barreiras que prejudicam o desenvolvimento integral deles. Um exemplo é a barreira da comunicação, pois é comum os professores não se sentirem preparados adequadamente para se comunicarem com esses estudantes, ou mesmo entender a intenção de comunicação de alguns deles.

A Política Paulistana de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, estabelecida pelo Decreto nº 57.379, de 13 de outubro de 2016, estabelece diretrizes sobre a inclusão de alunos com deficiência e inclui aspectos relevantes sobre a eliminação de barreiras e acessibilidade. De acordo com o Art. 24 deste Decreto, qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a comunicação pode ser considerado uma barreira. E ainda estabelece no Art. 25 a eliminação de barreiras de comunicação, sugerindo a comunicação aumentativa e alternativa para educandos ou educandas com quadros de deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento que não fazem uso da oralidade.

A Instrução Normativa N° 14 de 28 de fevereiro de 2025 que regulamenta o Decreto 57.379, em seu artigo 3° considera como público da Educação Especial, estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista - TEA e altas habilidades ou superdotação. Portanto, o termo Transtornos Globais do Desenvolvimento é atualmente substituído por Transtorno do Espectro Autista.

Diante disso, a comunicação é um aspecto de grande importância para o bom desenvolvimento das crianças com necessidades educacionais especiais, pois quanto maior a dificuldade em se comunicar, mais obstáculos à criança encontra em seu processo de inclusão. Para que a aprendizagem seja eficaz é imprescindível que se estabeleça alguma forma de comunicação. (NAVAREZI, 2010, p. 9).

Além disso, outra característica que ocorre nas escolas é a presença de alunos que se comunicam de maneira não verbal ou com pouca existência de fala, o que confirma a necessidade de explorar diferentes formas de comunicação para incluí-los. Por esse motivo, o presente artigo tem a pretensão de contribuir com estudos voltados ao uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para repertoriar os profissionais da educação básica com estratégias que facilitem a comunicação com alunos com múltiplas deficiências, não verbais ou com fala reduzida. Isso será possível através do uso de Tecnologias Assistivas (TA) de baixo custo, neste caso as Pranchas de Comunicação.

Podemos então dizer que o objetivo maior da TA é proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado e trabalho. (BERSCH, 2017, p.2).

Espera-se também, entender como a TA, por meio da CAA, pode apoiar e potencializar a inclusão social e protagonismo desses estudantes quanto a ações do cotidiano. A comunicação é de suma importância para a vida social, familiar, escolar, enfim em todos os aspectos. Por isso, a CAA vem para criar formas para que a comunicação dessas pessoas possa acontecer.

De acordo com Nunes (2009) citado por Gonçalves (2020, p.7),

há variados sistemas de comunicação: os não apoiados que englobam os movimentos do próprio corpo do indivíduo, como movimentos corporais e gestos; os sistemas apoiados de baixa tecnologia que são confeccionados de forma artesanal para dar suporte à pessoa, como símbolos gráficos e pranchas de comunicação e, por último, os sistemas apoiados de alta tecnologia, tais como os sistemas computadorizados e softwares específicos.

Com base nisso, pretende-se neste artigo dar sugestões do uso de Pranchas de Comunicação baseado nos sistemas apoiados de baixa tecnologia, justamente por ser de baixo custo, o que facilita a sua inserção em escolas públicas.

## **COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA (CAA)**

A comunicação e interação social são necessidades inerentes a humanidade. Desde o nascimento o ser humano busca por entender e se relacionar com o mundo que o cerca, bem como se fazer entendido frente as suas necessidades. É um processo lento, que possui diferentes etapas, até que a criança seja capaz de transmitir suas intenções por meio de gestos a princípio e posteriormente por meio de palavras. No entanto, quando a criança adquire novas formas de comunicação, os novos sistemas se agregam como um suplemento e não um substitutivo.

Assim, ao falarmos, podemos, por exemplo, sorrir, demonstrando agrado, concordar ou discordar por um simples gesto, como balançar a cabeça, utilizar gestos para complementar o que falamos ou, simplesmente, demonstrar interesse ou desinteresse por aquilo que está sendo falado. Um complemento importante na comunicação entre duas ou mais pessoas é a expressão facial que transmite várias informações e estados emocionais, tais como interesse, alegria, tristeza, raiva, medo, nojo, entre outros. Além das expressões faciais, temos os gestos que são poderosa fonte de comunicação. Podemos indicar objetos e pessoas com um simples apontar, podemos utilizar gestos sociais com significados, simplesmente acenando, como “*tchau*” ou “*oi*”. (Deliberato e Manzini, 2006, p.3).

Nesse sentido, é sempre bom lembrar que, ao utilizarmos uma outra forma para comunicação, não queremos substituir a fala, mas contribuir para que a comunicação ocorra. (Deliberato e Manzini, 2006, p.5).

Apesar de existir marcos esperados para o desenvolvimento, cada pessoa é única, e por isso nem sempre esse processo acontecerá da maneira ou no tempo esperado. Agora, quando se fala em crianças neurodivergentes ou com deficiências múltiplas, esse processo ocorrerá de maneira diferenciada em cada caso. Pessoas que não se comunicam verbalmente ou com uma comunicação verbal não muito eficaz, enfrentam barreiras diariamente para realizar tarefas comuns do cotidiano. O que reforça a necessidade de se investir em formas alternativas de comunicação para que essa pessoa seja de fato inserida na sociedade. “A Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) é uma área da tecnologia assistiva direcionada especificamente à ampliação de habilidades de comunicação.” (GONÇALVES, 2020, p. 4).

Sobre a ausência da comunicação verbal, refere-se aqui a pessoas que não conseguem pronunciar nenhuma palavra. Já a comunicação verbal não muito eficaz, refere-se aqui a pessoas que até pronunciam algumas palavras com dificuldade, mas que o repertório é muito pequeno para construir e desenvolver um diálogo com outra pessoa. Nesse último caso estas pessoas tendem a se comunicar por meio de gestos, que como foi mencionado anteriormente, se trata de uma comunicação não apoiada, pois não utiliza nenhum recurso produzido externamente, apenas os movimentos do corpo.

É válido lembrar, nesse sentido, que a comunicação alternativa destina-se a pessoas sem fala ou escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade de falar e/ou escrever, que pode ocorrer de formas

variadas levando em consideração as especificidades de cada um. (NAVAREZI, 2010, p. 7).

Em um ambiente escolar a vida em sociedade se amplia, e os desafios para pessoas com múltiplas deficiências, comunicação verbal restrita ou ausente, se intensificam ainda mais. Necessitando um esforço coletivo para que elas se façam entendidas e compreendam o que está sendo transmitido a elas também. Nesse sentido, a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) pode contribuir muito para que esse estudante se torne mais independente e protagonista em ações que se referem ao seu dia a dia. Navarezi (2010, p.7) diz que,

Para incluir é necessário mais que inserir alunos com necessidades especiais em escolas regulares e salas de recursos, fato que muitas vezes acaba por excluí-los ainda mais, pois os segrega dentro da própria escola, visto que não conseguem acompanhar os conteúdos aplicados pelos professores regentes nas classes ditas "normais".

É importante dizer, a título de conhecimento que o termo mais adequado para alunos com necessidades especiais é pessoas com necessidades educacionais especiais ou pessoas com deficiência, uma vez que todas as pessoas possuem alguma necessidade, e a palavra especial é subjetiva. Retornando ao tema central desse artigo, "Os recursos da comunicação alternativa têm sido de grande contribuição no processo educativo, pois auxiliam os professores no entendimento das dificuldades enfrentadas por seus alunos quando a fala destes está ausente, ou mesmo presente, mas não o suficiente para permitir a "comunicação". (GONÇALVES, 2020, p.2).

Não é comum que professores de escolas regulares se sintam despreparados para trabalhar com estudantes com deficiências. Muito disso parte da falta de capacitação dos profissionais e da angústia de não conseguir se comunicar com esse estudante, de não conseguir entender o que esse estudante precisa e como contribuir para o desenvolvimento deles. O processo ensino/aprendizagem é muito complexo e requer paciência de ambos os lados. O Exercício da inclusão deve ser constante, porque as pessoas enquanto sociedade estão historicamente acostumadas e não precisam conviver com pessoas com deficiência.

Muitas pessoas com deficiência passavam suas vidas a margem da sociedade, trancadas em casa, por não terem espaço para serem vistas ou aceitas por pessoas neoróticas. Ao longo de muitos anos, e mediante a luta das pessoas com deficiência, seus familiares, e outras pessoas que igualmente lutam pela causa dessa minoria, aos poucos eles foram conquistando visibilidade e se colocando enquanto sujeitos de direito como qualquer outra pessoa. Mas ainda falta muito para uma inclusão efetiva. As barreiras atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais são grandes e estão por toda parte. É uma luta diária para fazer valer aquilo que já foi conquistado por lei, como o direito a educação.

Mantoan, uma importante defensora da educação inclusiva no Brasil, afirma que a inclusão escolar deve garantir que todos os alunos, independentemente de suas deficiências, tenham acesso

ao aprendizado em ambientes comuns. Para Mantoan (2003), a CAA é uma ferramenta indispensável para a inclusão, pois rompe as barreiras comunicacionais, permitindo que os estudantes com deficiência possam participar ativamente das atividades escolares, interagir com seus colegas e desenvolver suas potencialidades. Segundo a autora, a inclusão acontece na medida que a escola é capaz de atender a diversidade, não apenas integrando alunos com deficiência, mas modificando as práticas pedagógicas para que todos se beneficiem.

De acordo com Gonçalves (2020, p.5),

Portanto, a comunicação alternativa surge para compensar ou auxiliar indivíduos que apresentam dificuldades ou ausência na fala convencional, visto que essa compensação enriquecerá a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Ainda segundo a autora, a inclusão desses alunos só ocorrerá de fato quando forem feitas as adaptações necessárias que eliminem todo e qualquer tipo de barreira afim que esses estudantes possam ter acesso às oportunidades educativas e sociais compatíveis com suas necessidades individuais.

A educação é um direito de todos e, uma educação voltada para a diversidade é o princípio defendido nas últimas décadas garantindo o direito a uma educação mais igualitária, sem exclusão. Porém, a inclusão legitimada por decretos, sem a devida adaptação instrumental, procedimental e metodológica, de certa forma isenta de responsabilidade e planejamento, pode acabar promovendo a exclusão dos alunos com necessidades especiais, mesmo que estes estejam fisicamente dentro da escola. (Navarezi, 2010, p.6).

No que se refere a necessidades individuais é importante reiterar que cada indivíduo é único. E mesmo quando se utiliza a CAA, deve-se levar em consideração as individualidades desse estudante. Uma vez que, por mais que seja necessário estabelecer uma forma de comunicação alternativa com esse estudante, há que se levar em conta, ao que ele se adapta melhor. Conforme já foi mencionado anteriormente, o corpo tem outras formas de se comunicar que não somente através da fala e da escrita. Quando essa fala e escrita não são funcionais, o corpo cria formas para se comunicar. É assim quando uma criança nasce. Primeiro a comunicação é por meio de gestos, choro, grito, muitas expressões faciais e corporais. A essa forma de comunicação que leva em conta o corpo é a comunicação não apoiada.

Ainda assim, nem todos os profissionais estão atentos a esses sinais em um ambiente tão diverso e movimentado como uma sala de aula. E como complemento a essa aparente dificuldade de percepção, pode-se utilizar os sistemas apoiados de baixa tecnologia. Estes podem ser produzidos para dar suporte à pessoa, facilitando tanto a comunicação do professor com o estudante, como principalmente a comunicação do estudante com o professor. Um exemplo de sistemas apoiados de baixa tecnologia são as pranchas de comunicação.

E para além disso, a forma de comunicação mais prática e tecnológica, que pode ou não ter algum custo, são os sistemas apoiados de alta tecnologia. Que são utilizados por meio de dispositivos eletrônicos, como computadores, celulares, tablets para o uso de aplicativos de comunicação alternativa. Existem alguns aplicativos gratuitos que podem ser baixados e utilizados para essa finalidade, como o Expressia, Card Talk e o Matraquinha. As imagens a seguir são dos aplicativos mencionados anteriormente, respectivamente.

As figuras 1, 2 e 3 são a interface de pranchas de comunicação virtual que utilizam sistemas apoiados de alta tecnologia para CAA. Fonte: Aplicativos Expressia, Card Talk e Matraquinha respectivamente. Esses aplicativos são opções para fala apoiada na Língua Portuguesa. O Card Talk está em português de Portugal.



Figura 1. Fonte: Expressia. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=life.expressia>. Acesso 07 abr. 2025.

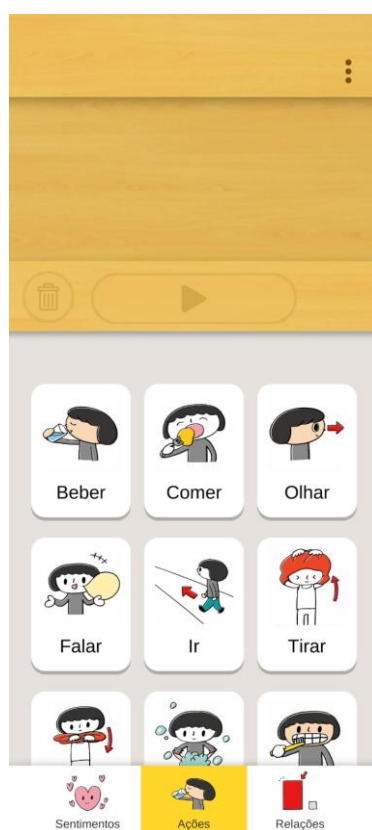


Figura 2. Fonte: Card Talk. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=jp.co.litalico.cardtalk>. Acesso 07 abr. 2025.



Figura 3. Fonte: Matraquinha. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.phonegap.matraquinha>. Acesso 07 abr. 2025.

Para além do uso das pranchas em aplicativos, existem alguns sites que facilitam a criação de pranchas

comunicativas utilizando imagens já existentes no banco de dados do site. É o caso dos sites Picto4me e AsTeRICS GRID. É possível de forma online utilizar os cartões de comunicação para elaborar uma frase, como também é possível criar cartões personalizados. No site Picto4me tem a opção de baixar a prancha comunicativa depois de pronta e utilizar impressa com os estudantes.

## PRANCHAS ILUSTRATIVAS

Embora existam diferentes formas de CAA, o recurso visual construído de forma virtual, é uma boa opção para os professores da rede pública de ensino. Isso pela sua versatilidade no uso, podendo ser utilizado por mais de um aluno e facilmente adaptável as demandas futuras. Pode ser impresso quantas vezes for necessário e o material estará sempre disponível. Nesse sentido as pranchas ilustrativas são recursos adequados para suplementar a comunicação de estudantes que não se comunicam verbalmente e nem escrevem. As pranchas ilustrativas podem ser criadas pelo computador, impressas e plastificadas. É possível o uso de materiais recicláveis para a confecção de pranchas ilustrativas também.

Sobre os recursos de comunicação alternativa Bersch e Sartoretto dizem que,

Um recurso de comunicação pode variar quanto ao formato, ao tamanho, à quantidade de mensagens que contém e quanto ao material utilizado para sua confecção. Projetamos e construímos um recurso considerando-se as habilidades motoras, sensoriais (visuais e auditivas) e cognitivas do usuário, bem como a portabilidade e praticidade de uso. São exemplos de recursos de comunicação, entre outros: cartões de comunicação, pranchas de comunicação, pastas de comunicação, carteiras de comunicação e chaveiros de comunicação, mesa com prancha, colete de comunicação, agenda de comunicação, calendário e quadro de atividades, vocalizadores e o próprio computador. (BERSCH e SARTORETTO, 2010, p.26)

No entanto, alguns estudantes com múltiplas deficiências, precisam ter a sua disposição além as pranchas ilustrativas, uma pessoa que possa mediar a escolha das cartas de comunicação. Assim, o papel do professor interagindo diretamente com esse estudante é fundamental.

Em decorrência das dificuldades motoras, certos usuários de recursos de comunicação apoiada vão, também, depender de alguém para selecionar e indicar os estímulos necessários para que seja interpretado. É o caso dos alunos que necessitam de uma outra pessoa para realizar o manuseio do material confeccionado, apontando as figuras ou as fotos necessárias para estabelecer uma comunicação. A pessoa que auxilia vai indicando uma figura após a outra até que a escolha seja feita (sistema de varredura na linha e/ou na coluna). Após a seleção da figura pelo usuário, há necessidade de retomar novas seleções. Há alunos que conseguem selecionar os estímulos pelo olhar ou pelo apontar com a língua, mas não conseguem virar uma página ou pegar uma prancha temática. Nessas situações, também, esses alunos necessitam de auxílio do professor. (Deliberato e Manzini, 2006, p.5).



A questão é que para que a CAA se torne efetiva é necessário o trabalho e empenho de todas as pessoas que convivem com a criança com deficiência. O que muito se discute nas formações sobre inclusão de estudantes com deficiência é que para cada ação planejada e colocada em prática, é necessário constância. A CAA por si só não fará com que o estudante não verbal passe a se comunicar. Por isso, conhecer esse estudante é tão importante. Saber quais são as potencialidades desse estudante, o que gosta, quem ele é, ajudará a elaborar a melhor forma de CAA especificamente para ele. E na fase de implementação e testes é necessário que toda equipe esteja alinhada em utilizar o material de CAA, só assim será possível observar avanços com o tempo e adaptações que se farão necessárias ao longo do percurso.

As figuras 4, 5, 6 e 7 são exemplos de pranchas ilustrativas que fazem parte do acervo pessoal usado pela autora do artigo com seus alunos da educação especial. O material foi elaborado com imagens retiradas da internet ou fotografadas pela própria autora.



Figura 4. Pranchas de comunicação trabalhar as expressões faciais por meio de emojis. Fonte:



Figura 5. Pranchas de comunicação com a rotina

Figura 6. Pranchas de comunicação com a rotina diária dos estudantes na

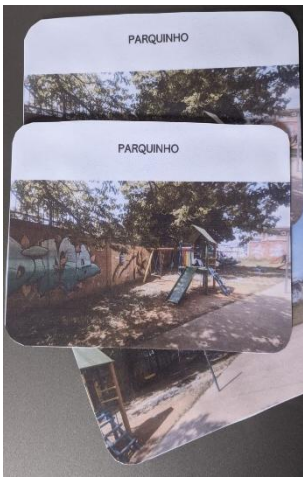


Figura 7. Pranchas de comunicação

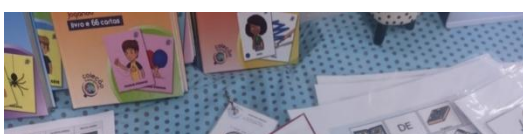
As figuras de 8 a 14 são possibilidades do uso de pranchas de comunicação alternativa para estudantes com deficiência. O material foi apresentado por outras professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Centro de Formação e Apoio a Inclusão (CEFAI) da DRE de São Mateus.



Figura 8. Prancha de comunicação interativa sobre a rotina escolar. Fonte: acervo pessoal.



Figura 9. Prancha de comunicação sobre emoções. Fonte: acervo pessoal.



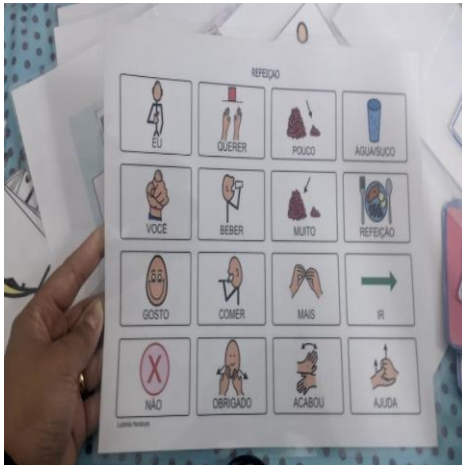


Figura 11. Prancha de comunicação para o momento da refeição.  
Fonte: acervo



Figura 12. Prancha de comunicação interativa para organização diária das aulas e atividades realizadas. Fonte: acervo

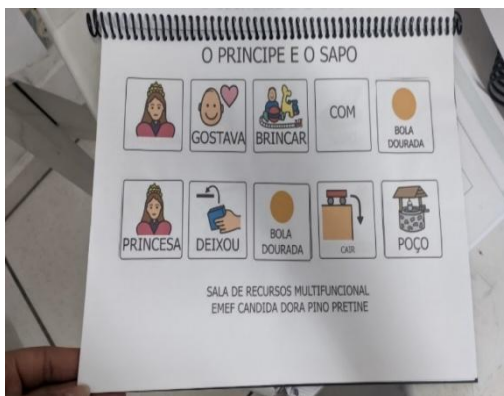


Figura 13. Prancha de comunicação ilustrativa de reescrita de uma história. Fonte: acervo

A figura 14 é outro exemplo de prancha ilustrativa e interativa construída com material reciclável e outros materiais escolares para trabalhar um conteúdo específico da disciplina de geografia.



Figura 14. Prancha de comunicação ilustrativa e interativa para trabalhar o tema Rosa dos ventos e pontos cardeais. Fonte: acervo pessoal.

Todas as Pranchas Ilustrativas apresentadas nesse artigo podem ser facilmente confeccionadas por materiais de baixo custo que toda unidade escolar tem. São pranchas para comunicação apoiada de baixa tecnologia e de fácil manuseio, o que torna possível sua utilização em diferentes contextos escolares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comunicação Aumentativa e Alternativa é uma necessidade do ambiente e não do estudante. Uma vez que a educação é direito de todos, o entorno precisa criar estratégias para garantir a inclusão de todos, inclusive de estudantes com deficiências. Como já foi dito nesse artigo, cada estudante é único, cada um possui a sua particularidade, independente da deficiência. Por isso, a necessidade de criar formas aumentativas e alternativas de comunicação com estudantes que não se comunicam verbalmente, não possuem escrita eficiente ou mesmo o movimento de preensão de objetos com as mãos ou ainda o apontar para algum objeto. Essa alternativa de comunicação precisa estar alinhado com as possibilidades desse estudante.

Os alunos com impedimentos na comunicação nem sempre participam dos desafios educacionais, porque os professores desconhecem estratégias e alternativas de comunicação. Para garantir a esses alunos meios de expressarem suas habilidades, dúvidas e necessidades, faz-se necessário descobrir meios de compreender de que forma eles estão processando e construindo conhecimentos. (BERSCH e SARTORETTO, 2010, p.21).

Por esse motivo, o esforço precisa ser coletivo. Uma vez identificada a necessidade de construir alternativas para uma comunicação efetiva com esse estudante, o empenho precisa ser de todos os profissionais envolvidos no ambiente escolar, bem como o apoio da família é fundamental.

Todas as pessoas desde o nascimento são expostas a alguma forma de comunicação e interação com o mundo que os cerca. Essa capacidade de entender e de se fazer entendido é lenta e tende a se aprimorar com o tempo, só que para algumas pessoas isso acontece de maneira diferenciada.

Um trabalho de comunicação alternativa tem início logo que se manifesta uma defasagem entre a habilidade de uma pessoa em se comunicar e a necessidade imposta pelo meio e pelas relações que ela estabelece ou deseja estabelecer com os outros. A CAA contribui para ampliar uma comunicação já existente e limitada ou, ainda, como uma alternativa, quando a fala não existe. (BERSCH e SARTORETTO, 2010, p.47).

Nesse sentido, as pranchas ilustrativas são recursos que propiciam a comunicação aumentativa e alternativa e contemplam a necessidade de comunicação imposta pelo meio e pelas relações sociais. E são uma excelente alternativa de uso em escolas da rede pública de ensino, por serem facilmente construídas e replicadas a baixo custo.

## REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre, RS, 2017.

BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel; SARTORETTO, Mara Lúcia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa**. Brasília, 2010.

BRASIL. **Decreto nº 57.379**, de 13 de outubro de 2016. Institui a Política Paulistana de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. São Paulo: Diário Oficial da Cidade de São Paulo.

DELIBERATO, Débora; MANZINI, Eduardo José. **Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa**. Brasília, 2006.

GONÇALVES, Alessandra Azevedo. **O Uso Da Comunicação Alternativa No Processo De Inclusão Escolar**. Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – UNIFAGOC. 2020.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 14**, de 28 de fevereiro de 2025. Regulamenta o Decreto nº 57.379, de 13 de outubro de 2016, que institui no Sistema Municipal de Ensino a Política Paulistana de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

NAVAREZI, Terezinha. **Comunicação Alternativa Na Rede De Apoio Da Educação Inclusiva. O professor PDE e os desafios da escola pública Paraense. Volume 1**. 2010.